

48ª Caravana da Anistia

Anistia retoma Caravanas com ato público em São Paulo



A primeira Caravana da Anistia do ano de 2011, e da gestão do ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, foi realizada no dia 18 de março, no Teatro da Universidade Católica de São Paulo (Tuca). Durante a atividade foram julgados os processos de anistia de quatro ex-perseguidos políticos relacionados à área educacional: Emílio Borsari Assirati- militante da Ação Popular; Elza Ferreira Lobo; e as professoras Maria Aparecida Antunes Horta e Denise Maria de Moraes Santana Fon.

A atividade contou com a presença do ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, do presidente da Comissão de Anistia e secretário Nacional de Justiça, Paulo Abrão, da secretária de Justiça e Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo, Eloísa Souza Arruda, do Procurador Regional da República do Ministério Público de São Paulo, Marlon Weichert, do Reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Dirceu de Mello, do presidente do Centro Acadêmico 22 de Agosto da PUC/SP, Caio Heitor, e do diretor de Relações Públicas da PUC/SP, Rodrigo Junqueira.

Em sua primeira Caravana da Anistia, o ministro ressaltou a importância do trabalho da Comissão, que há anos julga os pedidos de reparação de anistia política no país. "Eu tenho conhecimento da dificuldade que tem sido o trabalho da Comissão de Anistia, especialmente nestes dias em que faltam estrutura

e assessoramento necessários para esta atividade. Mas podem ter certeza que o trabalho da Comissão é uma prioridade para o Ministério da Justiça e que, portanto, vocês terão a estrutura necessária para regular o funcionamento da Comissão", disse Cardozo.

Professor licenciado da PUC-SP, o ministro lembrou do período em que lecionava na universidade e da necessidade de se falar sobre o passado e sobre a história do país. "Lembro-me da noite em que a Universidade Católica foi invadida e, quero confessar, eu não estava no ato e vou lhes dizer a razão: eu tinha medo. Era o meu primeiro ano de faculdade. Eu tinha uma visão da necessidade de combater a ditadura, de lutar pela democracia, mas eu tinha medo de participar da vida política. Mas ao chegar aqui e ver o Exército cercado a universidade, vi as salas de aula destruídas e meus amigos feridos, vi a biblioteca com seus livros apreendidos. Há momentos na vida, embora todos nós tenhamos direito de ter medo, que nós não temos o direito de não vencê-lo, de não derrotá-lo. Foi naquele momento que eu disse que não teria mais coragem de me olhar no espelho se eu não tomasse uma postura. E foi ali que eu me engajei no movimento estudantil. Foi ali que eu comecei a viver a vida acadêmica na dimensão política. A partir daí eu me engajei na luta pela anistia ampla, geral e irrestrita", afirmou, fazendo alusão à presidência do Centro Acadêmico 22 de Agosto e a uma placa inaugurada por ele em nome de uma estudante falecida. Pintada por alunos da faculdade de Direito, a placa traz a inscrição: "Anistia Ampla, Geral e Irrestrita".

Na oportunidade foi lançado o projeto "Marcas da Memória", do Ministério da Justiça com a abertura da exposição "Sala Escura da Tortura". A mostra foi instalada na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco da USP em São Paulo, de 18 a 24 de março.

13ª Anistia Cultural

Mulheres perseguidas durante a repressão são homenageadas

Em homenagem ao Dia da Mulher foi realizado, no Salão Negro do Palácio da Justiça, em Brasília, a 13ª Anistia Cultural. No ato foram entregues seis portarias de anistia a mulheres perseguidas políticas durante a ditadura (1964-1985), e outras quatro tiveram seus requerimentos de anistia julgados.

Na ocasião esteve presente o ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, e o presidente da Comissão de Anistia e secretário Nacional da Justiça Paulo Abrão, dentre outras autoridades. A sessão de homenagem começou com um vídeo produzido pela Comissão de Anistia especialmente para o evento contendo depoimentos de mulheres vítimas de perseguição, tortura e prisões políticas durante os anos de chumbo no Brasil.



Em seu discurso, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo enfatizou o resgate da história recente do país e de manter viva a memória daqueles que foram perseguidos politicamente por lutar pela

democracia no Brasil. "A capacidade de lembrar-se do passado é o que nos diferencia dos animais. O ser humano lembra para pautar as ações presentes e tem a história para pautar o futuro", afirmou.

As homenageadas na 13ª Anistia Cultural e que receberam simbolicamente suas portarias foram a ex-primeira-dama, Maria Tereza Goulart, viúva do ex-

presidente João Goulart, deposto em março de 1964; Damaris Oliveira Lucena, militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR); Denise Crispim, também militante da VPR; Rose Nogueira, jornalista e ex-militante da Ação Libertadora Nacional (ALN); Sônia Hypólito, jornalista e ex-militante da ALN, e Rita Sipahi, ex-dirigente da União Nacional dos Estudantes (UNE).



Após a sessão de homenagem foi instaurada a mesa de julgamento composta por nove conselheiras da Comissão de Anistia, presidida pela vice-presidente da Comissão, Sueli Bellato. Por unanimidade foi concedida as requerentes Margarita Babina Gaudenz, Iracema Maria dos Santos, Helena Jório de Vasconcelos e Linda Tayah de Melo o status de anistiadas políticas.

Por fim, uma mesa de debates composta somente por mulheres tratou da importância da mulher na luta pelos direitos humanos e contra o regime de exceção. Participaram da mesa, a deputada federal Luiza Erundina, a pedagoga Ana Maria Araújo Freire-viúva de Paulo Freire e a servidora da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, Rosane Cavaleiro Cruz.

Relatório de Gestão do Núcleo Educativo 2007 - 2010



As ações realizadas pelo Núcleo Educativo da Comissão de Anistia visam desenvolver e implantar políticas públicas de memória, concebidas numa perspectiva voltada para a educação em direitos humanos. O objetivo é resgatar, preservar e divulgar a memória política brasileira referente ao período de repressão ditatorial, de modo a estimular e difundir na sociedade civil os temas da anistia política, da democracia e da justiça de transição, por meio de ações educativas e culturais.

O relatório de gestão do Núcleo Educativo traz as ações desenvolvidas no exercício 2007 - 2010 e destaca os procedimentos administrativos adotados, além de dar transparência à gestão, aprimorar suas atividades e propor ações futuras. Ele está disponível no site: www.mj.gov.br/anistia.

Calendário comemorativo dos 10 anos da Comissão de Anistia

Considerando a importância de apresentar e difundir a temática da anistia política no país, foi lançado no início deste ano o calendário em comemoração aos 10 anos da Comissão de Anistia. A edição contém fotografias de momentos marcantes ocorridos durante as diversas atividades desenvolvidas pela Comissão, entre elas as Caravanas da Anistia e as Anistias Culturais.

Vale destacar que a Comissão de Anistia foi criada pela Medida Provisória nº 65, em 2001, e posteriormente na Lei 10.159, em 2002. Em seus 10 anos, mais de 68 mil requerimentos foram protocolados.



EXPEDIENTE

Assessoria de Comunicação da Comissão de Anistia
Fernando da Silva - Assistente de Comunicação
Paula Nogueira (Mtb 8730) - textos, edição e produção gráfica
Assessoria de Comunicação do Ministério da Justiça

Críticas, elogios e sugestões podem ser enviadas para o e-mail:

acsanistia@mj.gov.br
www.mj.gov.br/anistia

FOTO: Isaac Amorim/ MJ

FOTO: Isaac Amorim/ MJ